



## O BEBÊ DE ROSEMARY: MODA, CINEMA E SUSTENTABILIDADE

Ertz Clarck Melindre dos Santos

Luciene Xavier da Silva

clarckmelindre@gmail.com

### Resumo

Este artigo pesquisou o processo de construção de uma minissaia confeccionada a partir da fibra natural juta, tendo como referenciais, a década de 1960, o filme “O bebê de Rosemary” (1968), de Roman Polanski e conhecimentos formais sobre sustentabilidade em design de moda. As etapas de elaboração foram: a definição do período histórico, seleção do filme, releitura da história de vida da personagem protagonista da trama, escolha de um *look* da película, criação, modelagem plana da peça, compra dos insumos e finalmente a materialização da minissaia.

**Palavras-chave:** moda; minissaia; década de 1960; cinema; sustentabilidade.

### Abstract

This study researched the construction process of a miniskirt built using natural jute fiber. Its references are the 1960's, the Roman Polanski's movie picture “Rosemary's Baby” (1968) and formal knowledge on fashion design sustainability. Building steps included: the definition of a historic period, the selection of a movie picture, a rereading of the main character's life story in the script, the choice of a *look* within the movie, the creation, the piece's flat modeling, the purchase of resources and finally the materialization of the miniskirt.



**Keywords:** fashion; miniskirt; the 1960's; cinema; sustainability.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao pensar na palavra moda, geralmente uma das primeiras associações que se faz é relacionar esse vocábulo à ideia de consumir um ou mais produtos: seja como ação reforçadora de pertencimento a uma determinada classe social, um estilo de vida, ou até um recomeço, como um ato simbólico de “enterro” do passado. Acreditamos que a maioria desses processos acontece de modo inconsciente, ou seja, sem um planejamento prévio, como comportamentos alheios à nossa vontade.

Mas e quando tenta se aliar moda à sustentabilidade?

Essa é a proposta primordial da pesquisa em tela. Em nossa ótica a sustentabilidade, em design de moda, surge como um conjunto de ações especializadas que visam manter o equilíbrio entre o processo têxtil e o meio ambiente, valorizando substancialmente toda a cadeia produtiva envolvida. Nossa compreensão foi amadurecida por Berlim (2011), quando destaca que:

Na esfera da sustentabilidade, o foco atual das pesquisas dos setores de moda e produção têxtil está no produto e no seu processo de produção, obedecendo a uma tendência mundial, originada nas últimas décadas do século XX, para o desenvolvimento de materiais ecológicos. Mais recentemente, as pesquisas passaram a abranger não apenas o aspecto ambiental dos produtos, mas também suas questões sociais, econômicas,



políticas e culturais, analisando desde o processo produtivo até o consumo e descarte desses bens. Outros pontos ora percebidos são a rapidez do descarte (ou seja, o curto período de uso das roupas) e o papel do consumidor, mais precisamente o poder de escolha deste (p. 21).

Apoiados principalmente por essa perspectiva teórica, construímos nosso estudo, que será mais detalhado posteriormente, no momento da implementação de nossa revisão bibliográfica à construção de uma minissaia com princípios de sustentabilidade, que trará referências ligadas tanto à década de 1960, como também ao filme “O bebê de Rosemary” (1968), de Roman Polanski.

As etapas de elaboração do trabalho englobam um conjunto de ações acadêmicas que iniciam com a definição do momento histórico, leitura visual da película, releitura da construção de vida da protagonista da obra cinematográfica, modelagem plana da minissaia inspirada no filme, compra dos insumos e finalmente a criação e materialização da peça.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A escolha do filme “O bebê de Rosemary” foi estratégica no sentido de que a película foi lançada no ano de 1968, ou seja, as referências de moda da década já estavam predominantemente solidificadas, pela localização do período cronológico (anos finais do momento histórico), algo que dá mais possibilidades de opção ao processo criativo de uma peça na perspectiva da sustentabilidade.

Nossa pesquisa, realizada em dupla, faz parte do Projeto Integrador, uma aplicação teórico-prática interdisciplinar dos conteúdos ministrados em sala de aula (II Módulo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda - Semestre 2014.1 –



Faculdade Senac Pernambuco), para a efetivação de uma aprendizagem mais integral e contemporânea. O processo é coordenado por um Professor Líder, e dinamizado pela ação de todo o Corpo Docente, ou seja, com a contribuição direta dos demais professores que ministram aulas na referida Turma.

Atualmente somos alunos de 5 (cinco) Docentes, em suas respectivas Unidades Temáticas: **Dario Brito** (Professor Líder) – História do Design e da Moda Contemporânea; **Ana Peroba** – Desenho Técnico Aplicado à Moda; **Livia Valença** – Modelagem Plana; **Fatima Silva** – Tecnologia da Confeção I e **Valdemi Abreu** – Gestão da Produção.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1. Objetivo Geral

- ✓ Criar uma minissaia de juta, inspirada em um filme da década de 1960, com princípios de sustentabilidade aplicados ao design de moda.

#### 3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Aliar a tríade Moda/Cinema/Sustentabilidade na criação de uma peça do vestuário;
- ✓ Refletir sobre a importância da sustentabilidade para a manutenção dos bens de consumo de moda (vestuário);
- ✓ Gerar novas possibilidades de utilização para um produto geralmente descartado após a primeira utilização.

### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

- ✓ **Sustentabilidade**



Moda sustentável é compreendida como um conceito definido por metodologias de produção que não são prejudiciais ao meio ambiente, mas também é possível olhar pelo ângulo social. Nessa dimensão podem-se realizar ações, como por exemplo, trabalho com comunidades de bordadeiras e de artesãos, de modo a incluí-los no processo produtivo, respeitando seus costumes e tradições. Outra ação profícua é a educação para a construção de um ofício a quem precisa de trabalho ou dar oportunidade àqueles que por algum motivo foram marginalizados pela sociedade.

Essa é a principal meta do nosso estudo: trazer possibilidades de se aliar um consumo de moda à sustentabilidade, a partir da relação dessa díade com o filme “O bebê de Rosemary” (1968), de Roman Polanski.

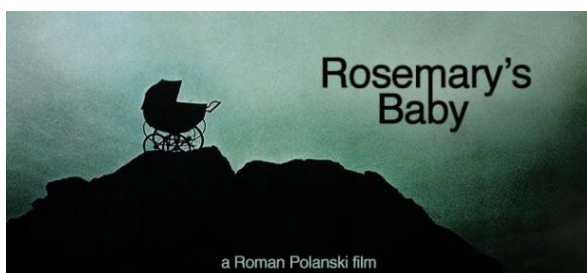
Fletcher & Grose (2011) trazem uma importante reflexão sobre algo que valorizamos em nosso estudo: a relação emocional sustentável com o vestuário. As autoras reforçam que:

Para obter medições reais da vida útil de um produto “durável”, é preciso considerar índices emocionais e culturais – que significam a roupa carrega; como é usada; o comportamento, o estilo de vida, os desejos e os valores pessoais do usuário. Essas conexões empáticas já são bem exploradas e compreendidas pelas empresas, já que formam a própria base das estratégias de marketing para vender mais produtos. Usar essas informações, não só para obter lucros, mas para orientar o design a uma conexão emocional, a fim de otimizar a vida útil do produto e contribuir para a sustentabilidade, é um território um tanto desconhecido e incômodo. Desafia o próprio cerne dos modelos de negócio existentes (p. 85).



Em linhas gerais, nosso entendimento sobre sustentabilidade, também em design de moda, é cada vez mais relacionado ao consumo de produtos que são utilizados em equilíbrio com o meio ambiente, ou seja, direcionado ao processo criativo de peças do vestuário e acessórios afins que respeitem os limites da natureza, trazendo assim mais durabilidade a eles, por conta do uso elaborado dos insumos inseridos na produção, e que acima de tudo, sejam também pensados como um conjunto de bens recicláveis.

#### ✓ O filme



**Figura 1 – Banner do filme “O bebê de Rosemary”**

Fonte: <http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/tag/the-rosemarys-baby/>

Ficha Técnica:

Título: O bebê de Rosemary

Título original: *Rosemary's Baby*

Diretor: Roman Polanski

Produtora: Paramount

Gênero: Suspense/Terror

Ano de Produção: 1968

Localização: Estados Unidos



Duração: 137 minutos

Classificação: 14 anos

Sinopse: *Rosemary (Mia Farrow) e Guy Woodhouse (John Cassavetes), recém-casados, mudam-se para um apartamento no edifício Dakota, em Nova York. Assediada pelos solícitos e estranhos vizinhos, os velhos Minnie (Ruth Gordon) e Roman Castevet (Sidney Blackmer), Rosemary decora o apartamento, enquanto Guy luta por um lugar ao sol como ator. Quando ela engravida, passa a ter estranhas alucinações e vê seu marido envolver-se com os vizinhos em uma seita de bruxas que deseja que ela dê à luz o Filho das Trevas.* Extraída de: <http://www.cineclick.com.br/o-bebe-de-rosemary>

#### ✓ ***O bebê de Rosemary: a nossa versão***

Dentro do processo criativo optamos por fazer uma versão além da original, preservando o início do enredo, até antes de Rosemary engravidar de Guy. Em nossa visão, Ro dá um novo rumo à sua vida, por conta de um acaso revelador. Ela estava na sala, e ouviu o telefone tocar. Foi em sua direção. No entanto Guy, no quarto, também ouviu o tom do outro aparelho (ao lado da cama de casal) e, antes dela, atendeu a ligação. Nossa garota, sem querer, tirou o telefone do gancho, e antes de colocá-lo de volta no lugar, ouviu a voz de Minnie:

- *Guy, você precisa engravidá-la logo! Já dei à Rosemary várias doses da semente de Lúcifer nas vitaminas matinais. Ela está mais do que preparada para a concepção.*

- *Minnie, tudo acontecerá hoje à noite. Ro saiu pra comprar uma roupa. Logo mais jantaremos em um restaurante, e na volta já estará entorpecida com a quantidade que colocarei em sua bebida. Por ter sido batizada, ela só pode engravidar após ingerir*



*as suas 13 doses da poção: hoje será a última! Estás tão caduca que nem fizeste a contagem correta.*

*- Me respeite, Guy: sabes do que eu sou capaz! Resolva logo esse transtorno, porque o parto precisa acontecer no dia 06 de junho de 66! Ou tudo que já te demos será retirado, inclusive a tua alma, seu idiota!*

*- Certo, Minie. Me desculpe. Falei sem pensar. Tudo acontecerá hoje à noite.*

*- Eu espero. Será o início de uma nova era: o nascimento do filho do nosso Senhor!*

Rosemary, sem Guy e Minie notarem, descobriu todo o plano maléfico em que seria envolvida. Colocou discretamente o telefone no gancho, pegou sua bolsa, abriu a porta com cuidado, e saiu do apartamento.

Na rua entrou em pânico e teve uma crise de choro:

*- Como fui tão ingênua?*

O que faria? Onde se esconderia? Pra onde fugir?

Calmamente Ro decidiu voltar para o apartamento, pois lá havia dinheiro suficiente no cofre deles. Somente assim ela conseguiria fugir com mais segurança.

Ao entrar, ela agiu com tranquilidade:

*- Olá, Guy. Vi um macacão vermelho lindo no Shopping da quadra aqui em frente, mas percebi que estava com pouco dinheiro. É uma roupa cara pra quantia que tenho na bolsa.*

*- Ok, Ro. Pegarei mais dólares no cofre. Vamos lá.*

Guy entrou, abriu o cofre e deu mais dinheiro à Rosemary. Depois de trancá-lo, ele saiu, dizendo que resolveria umas coisas com Minie, só voltando à noite, para o jantar.

Essa era a oportunidade que Rosemary esperava.

Rapidamente nossa protagonista arrumou a mala de maneira improvisada, pegou o passaporte e correu para a sala.





No caminho viu o cofre novamente, e pensou:

- *Com mais dinheiro seria melhor para um recomeço bem longe daqui.*

Sentou-se em frente a ele, mas qual seria a senha?

Chorou, se tremeu toda, mas após um tempo ela refletiu sobre tudo, e lembrou de uma fala de Minie a Guy, ao telefone: *Resolva logo esse transtorno, porque o parto precisa acontecer no dia 06 de junho de 66!*

- *Junho de 1966? Lúcifer? É isso! 666! Essa é a senha!*

*Click!*

O cofre se abriu com a senha descoberta por nossa heroína. Rosemary pegou todo o dinheiro existente ali.

Fugiu para o Aeroporto.

Não quis procurar imediatamente a Polícia, pois seria tida como louca.

Resolveu ir embora, temporariamente, para outro país.

Mudou de identidade, com a ajuda do FBI, pois sabia que seria perseguida e até morta pela seita de Minie.

Foi instaurada uma Investigação Secreta e, numa ação surpresa, todos foram presos.

Rosemary ficou abalada por algum tempo, mas conseguiu superar a ilusão que era o seu casamento com Guy. Hoje está feliz e livre para outras experiências de vida bem melhores. Atua profissionalmente como Designer de Moda, principalmente na área de Consultoria de Imagem, junto a profissionais liberais das áreas de Educação e Saúde. Ro se apaixonou por Augusto, um brasileiro, e com ele teve duas belas filhas, Laura e Alice. Recentemente ganhou um prêmio dado pela Organização das Nações Unidas (ONU), no quesito Sustentabilidade, quando Alice desfilou, no Afeganistão, usando uma de suas saias, toda confeccionada em juta, uma fibra natural.

Atualmente *Rosemary Sands* (sobrenome de solteira) vive na ponte aérea Estados Unidos/Recife/Estados Unidos, por conta inicialmente do fato de visitar os



familiares do marido, mas agora também para amadurecer oportunidades profissionais que surgiram, em Pernambuco.

## 5. METODOLOGIA

Criamos uma minissaia baseada nos anos 1960, com fibra natural de juta, onde existirão detalhes diferenciados da própria fibra e um zíper nas costas para facilitar o manuseio.

Pensamos o produto como uma peça comercial, com uma modelagem simples para a aplicarmos em toda a cadeia de produção, desde a obtenção da matéria-prima até a entrega do produto, avaliando-se também toda a rede de distribuição, respeitando as leis trabalhistas e a cooperação entre o produtor e a comunidade local.

A esse conjunto de operacionalizações inseriremos o olhar diferenciado da sustentabilidade aplicada ao design de moda.

Nossa pesquisa foi dividida em 4 (quatro) etapas:

- ✓ **Escolha do filme** – A seleção da película aconteceu por causa da presença variada de alguns aspectos indumentários da década, como cores e modelagens.
- ✓ **Orientações** – Recebemos diversos conteúdos acadêmicos que subsidiaram a construção da pesquisa, como: aulas teórico-práticas, indicações bibliográficas e a análise da nossa produção escrita, aliados a avaliações contínuas do processo produtivo da peça do vestuário.
- ✓ **Captura imagética de todos os looks da protagonista do filme, para posterior escolha de um deles a ser transformado em uma minissaia de juta**



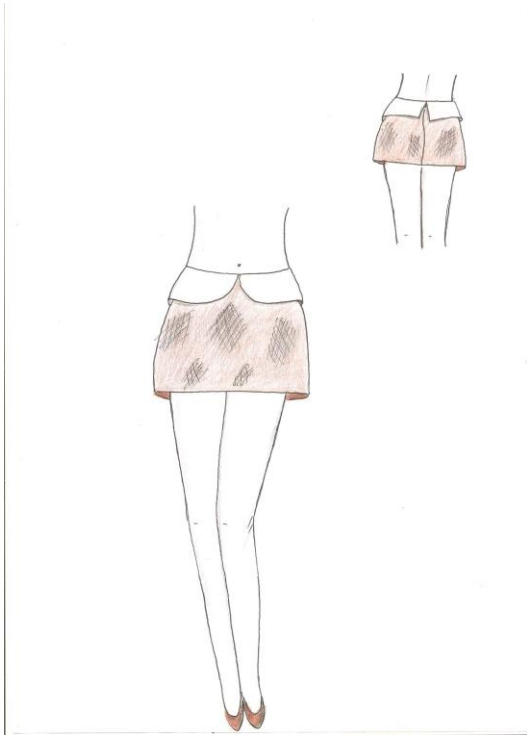
– Foi realizada uma coleta fotográfica que registrou 51 (cinquenta e um) *looks* usados por Rosemary Whoodhouse, durante todo o filme. Há apenas 2 (duas) saias, sendo uma longa (próxima à altura do calcanhar) e outra média (altura do joelho). Todas as outras indumentárias femininas são calças ou vestidos. Optamos pelo *look* nº 43 (quarenta e três), que surge em cena com 1h:25':02'' de projeção. Trata-se de um vestido trapézio com uma gola relativamente grande que chega quase às extremidades dos ombros. A modelagem dele foi a mais inspiradora por causa da simplicidade conectada ao detalhe da gola circular. O vestido se transformou em minissaia e a gola em cós. Segue a imagem da peça inspiradora:



**Figura 2 – Gola que se transformou em cós**

Fonte: <http://reverberaquerida.blogspot.com.br/2012/10/rosemary-do-dia.html>

- ✓ **O croqui** – Após a definição do *look* foi criado o croqui que se adequou às características anteriormente mencionadas. Eis a produção inicial da peça:



**Figura 3 (Acervo pessoal) – Croqui da minissaia *Ro***

- ✓ **Modelagem plana da saia que foi confeccionada com juta** – Após a realização da modelagem plana do croqui, a minissaia foi materializada com a fibra natural juta, e alguns bonequinhos foram costurados a ela, lembrando momentos importantes da vida de Rosemary, como o casamento e o nascimento das filhas.



**Figura 4 (Acervo pessoal) – Saia Ro finalizada em 31/05/14**

A peça foi um grande desafio para a dupla, pois criar um *look* a partir de reflexões que englobam sustentabilidade, compreensão histórica, modelagem plana, desenho e ficha técnicos (*CorelDRAW*), conhecimentos de gestão da produção e, principalmente costura, materializou uma minissaia que esperamos ser bastante contemporânea.

## 6. PAINEL IMAGÉTICO



Figura 5 (Acervo pessoal) – Coletânea de imagens que remetem aos Anos 60

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho trouxe um aprendizado diferenciado e uma gama de reflexões importantes sobre o quanto pode ser interessante a aliança entre moda e cinema. E o melhor de tudo isso, unir essa díade, já conhecida por muitos pesquisadores, à sustentabilidade, que é admirada, mas pouco conhecida. Caminha na direção do novo, mas fica ainda muito amarrada, e até encoberta por uma forte perspectiva consumista de moda que é aliada do efêmero.

Desejamos transformar o filme “O bebê de Rosemary”, um clássico cinematográfico do terror, em algo mais leve e feliz. Procuramos fortalecer nossa *Ro*, trazendo-a de um universo sombrio para novas possibilidades de vida, mais ligadas à felicidade.

O Painel Imagético também evidencia essa viagem à década de 1960, mas com os pés fincados cronologicamente no século XXI. Notamos que passado e futuro são tempos inundados de presente, onde o contemporâneo, um momento tão turbulento e fervilhante, gera territórios em que as fronteiras são singularmente frágeis.



Nos anos 60 a transformação da moda foi muito forte. Era o fim de uma atmosfera mais unívoca. Surgiram várias propostas, e a forma de se vestir se tornava cada vez mais ligada ao comportamento. A minissaia, trouxe a seguinte polêmica, pela frase de uma de suas idealizadoras, Mary Quant (estilista britânica): "A idéia da minissaia não é minha, nem de Courrèges. Foi a rua que a inventou" (<http://www.christinapitanguy.com.br/home/o-poder-da-mini-saia>).

Logo, interpretamos como nada mais inusitado do que uma minissaia, uma peça indumentária que mostra e ao mesmo tempo esconde partes do corpo de quem a utiliza: uma peça-chave para ativar a imaginação de quem usa, mas principalmente de quem a vê. O filme caminha nessa trajetória, ou seja, traz o medo de forma implícita, e como o terreno do imaginário é fértil, preferimos trazer nossa Rosemary para a capital pernambucana, onde ela pode aumentar mais ainda o seu potencial criativo, inclusive incrementando sua minissaia com bonequinhos adquiridos no centro da cidade do Recife.

Concluimos com a reflexão de que trazer conscientização também para os processos indumentários evidencia que essa escolha exige um alto preço, tanto financeiro quanto de construção de vida: é nadar em uma direção oposta ao pré-estabelecido.

O interessante é nadar, descansar em alguma ilha, reunir forças, mergulhar novamente na perspectiva, para aos poucos se construir um mundo possivelmente sustentável, começando por nossas escolhas individuais.

## **8. REFERÊNCIAS**

### **✓ Bibliografias**

Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife: Faculdade Senac PE, 2014.



BERGAN, Ronald. Guia ilustrado Zahar cinema. Trad. Carolina Alfaro; Revisão técnica Jaime Biaggio. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

FLETCHER, Kate & GROSE, Lynda. Moda & sustentabilidade: design para mudança. Trad. Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FOGG, Marnie (Editora Geral). Tudo sobre Moda. Trad. Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

SCHNEIDER, Steven Jay (Editor Geral). 1001 filmes para ver antes de morrer. Trad. Carlos Irineu da Costa, Fabiano Morais e Lívia Almeida. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

#### ✓ **Internet**

Disponível em: <<http://www.cineclick.com.br/o-bebe-de-rosemary>> Acesso: abril/2014.

Disponível em: <<http://www.christinapitanguy.com.br/home/o-poder-da-mini-saia>> Acesso em: Agosto/2014.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/tag/the-rosemarys-baby/>> Acesso: Abril/2014.

#### ✓ **Videografia**



Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife: Faculdade Senac PE, 2014.



O bebê de Rosemary (1968). Roman Polanski (dir.). Estados Unidos: Paramount. Inglês (EUA). 1 filme (137 min.), son., col. DVD. [Título original: *Rosemary's Baby*]. Paramount DVD Collection (dist.). Leg. português.